



Taxas de Crescimento de Plátanos Cv. D'Angola

Vagner Alves Rodrigues Filho¹; Sérgio Luiz Rodrigues Donato¹; Alessandro Magalhães Arantes¹; Pedro Ricardo Rocha Marques¹; Marcelo Bezerra Lima².

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano- Campus Guanambi; ²Embrapa Mandioca e Fruticultura

vagner_loiola@yahoo.com.br; sergio.donato@guanambi.ifbaiano.edu.br;
alessandro.arantes@guanambi.ifbaiano.edu.br; pedro.marques@guanambi.ifbaiano.edu.br;
marcelo.lima@embrapa.br

O agronegócio de plátanos no País carece de soluções tecnológicas entre as quais, a determinação de taxas de crescimento que permitam explorar o potencial vegetativo das cultivares em uso pelos produtores. Objetivo desse trabalho foi determinar as taxas de crescimento do plátano D'Angola, ao longo dos dias. Os tratamentos consistiram nos intervalos de avaliações, iniciando-se a partir dos 60 dias até 210 dias após o plantio da cultivar D'Angola a cada 30 dias, sendo dispostos num delineamento em blocos casualizados, com quatro repetições, com seis plantas uteis por repetição. Foram avaliadas: altura da planta, perímetro do pseudocaule, número de folhas funcionais, área foliar, índice de área foliar, taxa de crescimento do pseudocaule, taxa do índice de área foliar e balanço foliar. A altura da planta, o índice de área foliar e o número de folhas funcionais, variaram de forma linear crescente à medida que aumentou o intervalo em dias após o plantio. Para perímetro do pseudocaule e área foliar, não houve ajuste da regressão. A taxa de crescimento do pseudocaule teve seu pico a partir dos 90 dias até os 180 dias, enquanto aos 210 dias houve um decréscimo da taxa. Para taxa do índice de área foliar, houve um crescimento linear ao longo do período com pico aos 180 dias, somente havendo um decréscimo aos 210 dias. O balanço foliar variou devido às perdas de folhas serem maiores do que a balanço foliar.

Palavras chaves: Balanço Foliar; Características vegetativas; *Musa* spp.